

Os saberes docentes acerca da teoria de Renzulli e as implicações nas práticas pedagógicas com estudantes com altas habilidades/superdotação no Distrito Federal

Karla Vanessa Gomes dos Santos¹
Ellen Michelle Barbosa de Moura²
Joanne Neves Fraz³
Geraldo Eustáquio Moreira⁴

Resumo: O objetivo do artigo é analisar os saberes docentes dos professores das salas de recursos de altas habilidades/superdotação do Distrito Federal, que atuam na área acadêmica do segundo ciclo, acerca da legislação sobre altas habilidades/superdotação e a Teoria de Joseph Renzulli. Metodologicamente, foi uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. O instrumento utilizado para produção de dados foi um questionário realizado com sete docentes das salas de recursos de altas habilidades/superdotação. A análise foi feita pela decodificação e interpretação qualitativa das respostas. Os resultados indicam que estes professores conhecem, em grande parte, o arcabouço teórico proposto por Renzulli e isso pode ter implicações pedagógicas importantes em suas práticas docentes e garantia dos direitos dos estudantes com altas habilidades/superdotação ao enriquecimento curricular.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação; Joseph Renzulli; Saberes docentes.

The teachers' knowledge about Renzulli's Theory and the implications in the pedagogical practices with high abilities/gifted students in Distrito Federal

Abstract: The objective of this article is to analyze the teaching knowledge of teachers in the Federal District's high ability/gifted resource rooms, who work in the academic area of the second cycle, about the legislation about high ability/gifted, Joseph Renzulli's theory. Methodologically, the research was qualitative and applied in nature. The instrument used to produce the data was a questionnaire carried out with seven teachers from the high ability/gifted resource rooms. The analysis was carried out by

¹ Doutoranda da Universidade de Brasília (UnB), professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília (DF). E-mail: prof.karlasantos@gmail.com.

² Doutoranda da Universidade de Brasília (UnB), professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília (DF). E-mail: Ellenmou@gmail.com.

³ Doutora pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília (DF). E-mail: fraz.joanne@gmail.com.

⁴ Doutor pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), professor da Universidade de Brasília, Distrito Federal Brasília (DF). E-mail: geust2007@gmail.com.

decoding and qualitatively interpreting the answers. The results indicate that these teachers are largely familiar with high abilities/gifted the theoretical framework proposed by Renzulli and that this may have important pedagogical implications for their teaching practices and for guaranteeing the rights of students with curricular enrichment.

Keywords: High abilities/gifted; Joseph Renzulli; Teacher knowledge.

Introdução

O Brasil vive um tempo em que, no contexto educacional, existe um forte debate sobre uma inclusão escolar que seja capaz de reconhecer as diferenças para que todos possam aprender com equidade. Para isso, é preciso pensar um projeto de sociedade inclusiva em que cada cidadão assume seu papel social e a educação passe a ser considerada a partir da busca pela emancipação, de modo que o professor seja um agente de transformação social.

Entendemos que os profissionais de educação precisam ter seus direitos, condições de trabalho e formação sólida garantidos a fim de que tenham condições de garantir a aprendizagem para todos, inclusive os estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), deficiência e transtorno do espectro do autismo (TEA) que são público-alvo da modalidade Educação Especial⁵ com intuito de reconhecer suas características e possibilitar construção de conhecimentos. Nesse sentido, a inclusão escolar é muito mais que garantir acesso. Ao professor cabe “[...] reconhecer as especificidades que os alunos que são público-alvo da educação especial apresentam e, a partir disso, organizar um planejamento que contemple tais necessidades”⁶.

Nesta seara, os estudantes que apresentam comportamento de altas habilidades/superdotação necessitam de olhar diferenciado pois, na maioria das vezes, os professores pensam que eles já são privilegiados. Fator que leva comumente à exclusão dos estudantes AH/SD por falta de identificação e consideração de suas necessidades, tendo seus direitos negligenciados.

⁵ BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996.

⁶ FREITAS, Soraia Napoleão; RECH, Andréia Jaqueline Devalle. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino Aprendizagem II. **Arizona State University**, v. 23, n. 30, p. 1-19, mar. 2015.

Além disso, a formação dos professores sobre AH/SD deixa lacunas que podem prejudicar o desenvolvimento destes estudantes. Essa inquietação fez emergir o problema de pesquisa, a saber, quais os saberes docentes dos professores das salas de recursos de altas habilidades/superdotação do Distrito Federal acerca da legislação sobre altas habilidades/superdotação e a Teoria de Joseph Renzulli?

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva⁷ define que os estudantes que apresentam comportamento de AH/SD são aqueles que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Uma das maneiras de garantir os direitos destes estudantes é pensar sobre a atuação e os saberes docentes para o atendimento de pessoas com comportamento de AH/SD. Visto que é uma necessidade e auxilia na compreensão sobre a importância do conhecimento da unicidade entre teoria e prática, da problematização da prática⁸ e a necessidade de o docente conhecer a teoria que embasa a atuação da rede de ensino na qual atua. A produção científica que aborda os saberes e trabalho realizado pelo Atendimento Educacional Especializado para altas habilidades/superdotação (AEE-AH/SD) é escassa e existe indicação da necessidade de mais produções acadêmicas acerca da temática⁹. As pesquisas realizadas estão concentradas nos departamentos de Psicologia e abordam questões da identificação e avaliação do estudante AH/SD. Já as pesquisas que inferem sobre a necessidade de formação inicial e continuada a fim de proporcionar uma formação mais sólida para o trabalho com estudantes com AH/SD são muitas, contudo a maioria foca nas

⁷ BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. p. 15.

⁸ SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

⁹ FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Volume 1: Orientação a Professores. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

questões de identificação dos estudantes¹⁰. Portanto, são minoria as que dialogam sobre os saberes docentes.

No âmbito do Distrito Federal (DF), quanto à organização, existem salas específicas para atender os estudantes com AH/SD e professores especializados para esse público. Dessa forma, é exigido formação na área e conhecimento dos documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que explicitam sobre o assunto.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é analisar os saberes docentes dos professores das salas de recursos de altas habilidades/superdotação do Distrito Federal, que atuam na área acadêmica do segundo ciclo, acerca da legislação sobre AH/SD, da Teoria de Joseph Renzulli, além das possíveis implicações na prática pedagógica com os estudantes que apresentam comportamento de AH/SD¹¹.

Considera-se que o saber docente é uma construção social que vai além da formação acadêmica, pois abarca desde as práticas cotidianas até as experiências vividas ao longo da história de cada docente, conforme veremos nas seções seguintes.

Percurso metodológico

Diante do objetivo proposto, metodologicamente o artigo foi resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza aplicada. Quanto aos objetivos, é exploratória, com procedimentos da pesquisa de campo. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica, nesta realiza-se a coleta de dados junto às pessoas¹².

Os *lôcus* da pesquisa foram as salas de recursos de AH/SD que atendem estudantes do 2º Ciclo da Educação Básica da área acadêmica. Vale ressaltar que,

¹⁰ MARTINS, Alexandra da Costa Souza. **Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2010. 77f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, 2010.

FLEITH, Denise de Souza. Rede Nacional de Ciência para Educação (CpE). Denise Fleith - Superdotação e criatividade. *YouTube*. 26 nov.

JUNG, Hildegard Susana; VAZ, Douglas; BENATTI, Remi Maria Zanatta. Saberes docentes sobre o estudante com altas habilidades: estamos preparados para acolhê-lo? **Revista Pedagógica**, Chapecó, SC, v. 22, p. 1-16, 2020.

¹¹ Este artigo é um recorte ampliado de uma Dissertação de Mestrado em Educação, na linha de pesquisa em Educação Matemática (EduMat) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB), concluída em 2020.

¹² GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ao profissional desta sala de recursos é solicitado formação em magistério ou Pedagogia e cursos na área de AH/SD. Ademais, esses profissionais passam por um processo de aptidão organizado e realizado pelo nível central pela SEEDF.

Os critérios de inclusão dos professores participantes da pesquisa foram: ser professor efetivo da SEEDF e estar atuando nas salas de recursos de AH/SD que atendem estudantes do 2º Ciclo da Educação Básica da área acadêmica. Participaram sete professores dentre os 14 polos existentes.

O instrumento de produção de dados foi um questionário¹³, em que foi utilizada parte da Escala Multidimensional de Inclusão de Alunos com NEE em Aulas de Matemática¹⁴ com autorização dos autores a fim de caracterizar os docentes. Para a construção dos demais itens buscou-se conhecimentos acerca dos saberes docentes sobre a teoria geral de Renzulli, se o entendimento do professor quanto ao papel desempenhado está alinhado aos documentos da SEEDF e quais seriam as possíveis implicações pedagógicas destes fatores.

O início do questionário continha os dados da pesquisa, da pesquisadora e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com o propósito de garantir a ética na pesquisa e a participação livre e espontânea das professoras. Destaca-se que este instrumento passou por validação com 15 estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Educação de uma universidade pública do Brasil.

Composto por 12 questões, divididas em dois blocos, o primeiro voltado para a caracterização dos professores e o segundo para a identificação dos saberes docentes dos professores das salas de recursos de altas habilidades/superdotação do Distrito Federal, que atuam na área acadêmica do segundo ciclo, sendo nove questões fechadas e três abertas. Para produção dos dados foi encaminhado o questionário via e-mail aos docentes. Devido à falta de retorno do instrumento foi realizada ligação e agendamento de uma visita às sete salas para preenchimento do questionário pelos docentes sem a interferência do pesquisador, nas quais o pesquisador fez alguns registros. A análise dos dados foi realizada pela decodificação e interpretação qualitativa das respostas mediante olhar qualitativo e contextual, além

¹³ Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/39980/1/2020_KarlaVanessaGomesdosSantos.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

¹⁴ MOREIRA, Geraldo Eustáquio *et al.* Formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática: socializando experiências exitosas do DIEM. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. 1-25, jan./abr. 2021.

de interlocução com outras pesquisas/bibliografias e documentos da SEEDF que auxiliaram na compreensão do fenômeno.

O Atendimento Educacional Especializado para os estudantes que apresentam comportamento de AH/SD no Distrito Federal

A institucionalização da Teoria de Renzulli como meio de fazer intervenções pedagógicas com os estudantes com AH/SD foi implementada pela SEEDF a partir de 1999. Assim, tem-se a apresentação, em todos os documentos oficiais, da necessidade de que os professores que atuam com estes discentes planejem “[...] alternativas de atendimento que alcancem as reais necessidades e expectativas do estudante, bem como correspondam ao referencial teórico que está sendo adotado pela SEEDF”¹⁵. Dito isto, é relevante toda produção que busque ter acesso aos saberes docentes de modo ético e problematizador.

A sala de recurso específica de AH/SD é apresentada na Orientação Pedagógica (OP) do Ensino Especial do DF como espaço de mediação entre conhecimentos aprendidos na sala regular e o potencial talentoso (área de interesse) do estudante¹⁶. É o local onde o estudante, uma vez por semana, no contraturno, realiza as atividades de enriquecimento curricular. Neste espaço, o professor não deve exercer o papel central da aprendizagem e, sim, o de tutor: aquele que organiza a situação de escolarização, fazendo pontes e articulando com outros espaços e outros profissionais os interesses para a realização dos projetos de seus estudantes.

As Atribuições dos Profissionais em Salas de Recursos (salas generalistas e salas específicas) estão dispostas na OP do Ensino Especial¹⁷ e totalizam 18, das quais destacamos:

- atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;

¹⁵ DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica da Educação Especial**. Brasília, DF: SEEDF, 2010. p. 87.

¹⁶ Idem nota 12.

¹⁷ Idem nota 12. p. 78-79.

- fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;
- reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante (...)

As atribuições em destaque comprovam a necessidade de que o profissional que atua na SR tenha papel de garantir ainda mais os direitos de aprendizagem dos estudantes atendidos e isso requer conhecimentos variados.

O professor-tutor deve mediar a produção de conhecimento enquanto promove experiências capazes de desenvolver o potencial do estudante¹⁸. Ressaltamos alguns dos itens sobre o que esse profissional deve prioritariamente fazer:

- desenvolver uma prática adequada à estimulação do seu potencial, a fim de possibilitar-lhe o alcance, em ritmo próprio, de um nível de excelência (Atividade de Enriquecimento Tipo III) na adequação dos projetos idealizados às situações reais;
- planejar alternativas de atendimento que alcancem as reais necessidades e expectativas do estudante, bem como correspondam ao referencial teórico que está sendo adotado pela SEEDF;
- orientar o estudante oferecendo-lhe condições de, a partir da identificação de uma situação-problema, elaborar seu projeto de pesquisa e concluir todas as etapas, desde a idealização à execução;
- direcionar a organização de sua prática pedagógica cotidiana ao desenvolvimento das áreas de concurso ou de formação inicial do próprio professor, atuando como professor-tutor.

Os itens acima ressaltados demonstram que a Teoria de Renzulli é eixo teórico para balizar as práticas pedagógicas no DF. Por isso é necessário que os professores tenham conhecimento sobre esta e consigam efetivar ações que coadunem teoria e prática, para que os estudantes tenham seu direito à aprendizagem garantidos. Bem como suas habilidades desenvolvidas em todo o seu potencial¹⁹, a partir do uso do Modelo Triádico de Enriquecimento que pressupõe que a escola tem o papel de desenvolver os talentos das pessoas com AH/SD²⁰.

¹⁸ DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica da Educação Especial**. Brasília, DF: SEEDF, 2010. p. 87-88.

¹⁹ FLEITH, Denise de Souza. Rede Nacional de Ciência para Educação (CpE). Denise Fleith - Superdotação e criatividade. **YouTube**. 26 nov. 2018.

²⁰ RENZULLI, Joseph Salvatore. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. *In*: VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues (org.). **Altas habilidades/superdotação processos criativos, afetivos e desenvolvimento das potencialidades**. Curitiba, PR: Juruá, 2018. p. 19-42.

Para refletirmos sobre as práticas pedagógicas de professores de salas de recursos que atendem estudantes com comportamento de AH/SD, é necessário compreender as atribuições deste profissional indicadas na OP do Ensino Especial e entender: i) quem são estes profissionais; ii) o conhecimento que eles têm de suas atribuições e legislação, iii) os saberes docentes sobre a teoria geral proposta por Renzulli. Acreditamos que as práticas pedagógicas dos professores das SR-AH/SD acontecem na interação entre as atribuições do profissional, a teoria geral proposta nos documentos legais da SEEDF e a efetivação das práticas.

Importante frisar que o saber docente é uma produção que acontece no social e é partilhado pelo grupo. Tem relação direta com a pessoa singular e sua história, pois provém de fontes diversas oriundas de diferentes momentos da história de vida, da formação e da carreira profissional. Nesse sentido, a prática docente constitui-se como atividade que mobiliza muitos saberes que são prioritariamente pedagógicos, saberes relacionados estreitamente com o trabalho na escola e na sala de aula, e mobilizados pelos professores de acordo com as exigências de sua atividade profissional²¹.

Joseph Renzulli e sua abordagem teórica em quatro partes

A pesquisa de Renzulli concentra-se na identificação e no desenvolvimento de criatividade e superdotação. Atualmente com 87 anos, Joseph Renzulli continua trabalhando, desenvolvendo e difundindo sua teoria pelo mundo.

Renzulli²² explicita que a teoria é o leme e a bússola que guiam as práticas, evitando aleatoriedade nos objetivos o que revela a importância que o autor dá à sistematização dos seus achados e de seu pensamento. Acredita que a ausência de teoria na prática educativa pode nos levar a oferecer um atendimento fragmentado, com atividades que pouco contribuem para o desenvolvimento dos estudantes.

A teoria de Renzulli sobre AH/SD é composta por quatro subteorias inter-relacionadas que contribuem para o entendimento da teoria geral. Renzulli²³ sintetiza seu conjunto de quatro partes com a ilustração a seguir.

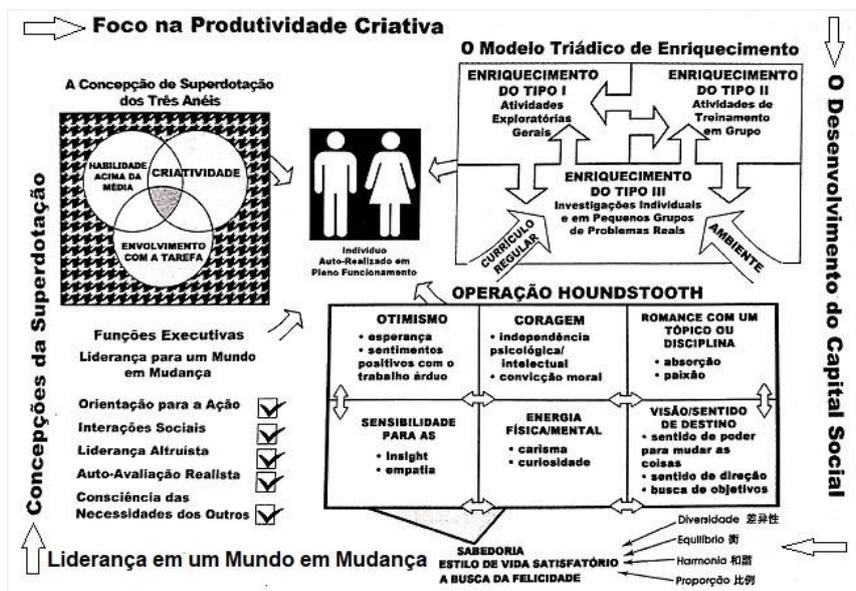
RENZULLI, Joseph Salvatore; REIS, Sally M. **The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for Educational Excellence.** Creative Learning Press, 1997.

²¹ TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

²² Idem nota 17

²³ RENZULLI, Joseph Salvatore. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. *In: VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues*

Figura 1 – Teoria de quatro partes para o desenvolvimento do talento



A concepção de AH/SD dos Três Anéis²⁴ dispõe que determinadas habilidades – como inteligência geral, aptidões específicas e realização acadêmica – tendem a permanecer constantes ao longo dos anos, enquanto a criatividade e o comprometimento com a tarefa são variáveis de acordo com o contexto e com a situação. Compõem os três anéis: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

A habilidade acima da média pode ser definida como habilidade geral que consiste em traços que podem ser aplicados em todos os domínios, ou domínios amplos. Essas implicam na capacidade de processar informação, de interagir experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações e de se engajar em pensamento abstrato²⁵.

Já o comprometimento com a tarefa é também um traço comumente identificado em pessoas com AH/SD e se caracteriza pela motivação canalizada à resolução de um problema particular. São exemplos: perseverança, determinação, força de vontade e energia positiva, ou seja, motivação focada na resolução de uma questão na área específica de desempenho.

(org.). **Altas habilidades/superdotação processos criativos, afetivos e desenvolvimento das potencialidades.** Curitiba, PR: Juruá, 2018. p. 19-42.

²⁴ Idem nota 20.

²⁵ Idem nota 20.

A criatividade é outro ponto abordado no Modelo dos Três Anéis²⁶. É necessário lembrar que a criatividade é subjetiva e os testes que medem a criatividade ainda são limitados, poucos são validados. A criatividade é o conjunto de traços que envolve curiosidade, originalidade, inventabilidade e desejo de fazer diferente do que já foi realizado²⁷.

A teoria dos Três Anéis está ancorada no entendimento de que é na intersecção e interação dos anéis (habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade) sobre a malha “xadrezinha” (interação entre personalidade e fatores ambientais) que se criam condições para que o comportamento de AH/SD possa emergir. Todavia, a superdotação não pode ser entendida como fixa e absoluta, mas como um comportamento que pode ser desenvolvido²⁸.

O autor afirma que o comportamento de AH/SD pode aparecer em certas pessoas, em certos momentos, sob certas circunstâncias²⁹. Isso implica no entendimento de que esse comportamento pode ser desenvolvido a partir de condições que estimulem a interação entre e dentro dos três anéis.

Joseph Renzulli explicita que uma grande realização no mundo real pouco depende de alto resultado nos testes de inteligência e está muito mais relacionada ao compromisso com a tarefa e a criatividade³⁰. Isso justifica a menor importância dada aos testes de QI pela Teoria de Renzulli.

Ao perceberem que muitas pessoas não seriam identificadas com AH/SD por meios tradicionais, Renzulli, Reis e Smith³¹ desenvolveram um conjunto de procedimentos nomeados Modelo de Identificação das Portas Giratórias (MPG) para serem utilizados na composição de grupos de pessoas para programas de desenvolvimento. Os procedimentos são: (1) nomeação por testes; (2) nomeação por

²⁶ PEREIRA, Débora Thalita Santos; CHAHINI, Thelma Helena Costa. Saberes docentes em relação aos discentes com altas habilidades/superdotação no contexto de ensino remoto. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v. 7, n. 4, p. 42247-42261, abr. 2021.

²⁷ RENZULLI, Joseph Salvatore. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues (org.). **Altas habilidades/superdotação processos criativos, afetivos e desenvolvimento das potencialidades**. Curitiba, PR: Juruá, 2018. p. 19-42.

²⁸ Idem nota 24

²⁹ Idem nota 24

³⁰ FLEITH, Denise de Souza. Rede Nacional de Ciência para Educação (CpE). Denise Fleith - Superdotação e criatividade. **YouTube**. 26 nov. 2018.

³¹ RENZULLI, Joseph Salvatore; REIS, Sally M.; SMITH, Linda H. **The revolving door identification model**. Mansfield Center, CT: Creative Learning. 1981.

professores; (3) caminhos alternativos; (4) nomeações especiais; (5) notificação e orientação a pais; e (6) informação de ação³².

O Modelo Triádico de Enriquecimento (1970), item da teoria geral que trata especificamente da prática pedagógica, foi concebido a partir do entendimento de que a escola precisa estar engajada para ser capaz de desenvolver o talento³³. Nesse sentido, o ambiente escolar deve promover atividades e oportunidades que auxiliem os estudantes no desenvolvimento pleno dos talentos, além de serem capazes de participarem ativamente e criticamente na sociedade³⁴.

Existem três grupos de atividades (Tipos I, II e III) de enriquecimento que precisam estar em harmonia. E, é na interação dessas atividades que o currículo escolar é ampliado e promove possibilidades para o estudante desenvolver habilidades dentro de sua área de interesse.

Os três tipos de atividade de enriquecimento curricular são divididos em atividades Tipo I. Estas consistem em atividades gerais e exploratórias, que possibilitam que os estudantes tenham o primeiro contato com o assunto, o problema, as ideias e possibilidades. São usadas como estímulo externo para o comprometimento interno do estudante.

As do Tipo II envolvem treinamento e são utilizadas por meio de métodos e técnicas que contribuem para o desenvolvimento de processos de pensamento (analisar, sintetizar e avaliar), de habilidades criativas e críticas, nas habilidades de pesquisa e de desenvolvimento pessoal e social. O objetivo é desenvolver habilidades de como fazer.

As do Tipo III são investigações individuais ou feitas em pequenos grupos de interesse comum. Os estudantes devem conseguir transcender as questões da escola, começar a pensar e buscar soluções para problemas reais, usando metodologias apropriadas e desenvolvidas por meio das atividades do Tipo II. As atividades do Tipo III possibilitam que o estudante deixe de ser espectador e passe a

³² RENZULLI, Joseph Salvatore. A practical system for identifying gifted and talented students. **Early Childhood Development**, 63, p. 9-18. 1990.

³³ RENZULLI, Joseph Salvatore; REIS, Sally M.; SMITH, Linda H. **The revolving door identification model**. Mansfield Center, CT: Creative Learning. 1981. RENZULLI, Joseph Salvatore; REIS, Sally M. **The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for Educational Excellence**. Creative Learning Press, 1997.

³⁴ PEREIRA, Débora Thalita Santos; CHAHINI, Thelma Helena Costa. Saberes docentes em relação aos discentes com altas habilidades/superdotação no contexto de ensino remoto. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v. 7, n. 4, p. 42247-42261, abr. 2021.

produzir conhecimentos, são a culminância das outras atividades e devem ter como foco problemas do cotidiano, que transcendam a sala de aula.

As atividades de enriquecimento curricular devem ser pensadas e desenvolvidas para o nível do estudante. Englobam quatro objetivos: (a) adquirir um entendimento em nível avançado do conhecimento e da metodologia usados; (b) desenvolver produtos ou serviços autênticos que sejam, sobretudo, orientados para que chegue a um impacto desejado em um ou mais públicos específicos; (c) desenvolver habilidades de aprendizagem autodirigidas nas áreas de planejamento; e, (d) desenvolver o comprometimento com a tarefa, autoconfiança, sentimento de realização criativa e a habilidade de interagir³⁵.

O Modelo Triádico de Enriquecimento transforma o papel do estudante de tarefeiro para investigador. Portanto, o papel do professor necessariamente deve ser reconfigurado, deve deixar de ser aquele que transmite conhecimento e ser uma espécie de mentor, guia, tutor e, muitas vezes, colega de trabalho.

A terceira parte enfatizada é a Operação *Houndstooth* – Educação para Superdotados e Capital Social. Esta deriva da subteoria do Modelo dos Três Anéis apoiados sobre uma malha xadrez. Essa malha representa as interações sociais e é denominada de *Houndstooth*. Esse pano de fundo representa a influência do meio ambiente no desenvolvimento dos comportamentos de AH/SD. Destaca como a interação entre a personalidade do sujeito e o meio afetam diretamente a habilidade acima da média, o envolvimento com a tarefa e a criatividade.

O fundamento para essa discussão tem como base o papel que sujeitos de alto potencial irão exercer na sociedade. A história tem mostrado que pessoas com altas capacidades assumem papéis de destaque em diversas áreas. A Operação *Houndstooth*, segundo Renzulli³⁶, aborda a questão “[...] por que algumas pessoas mobilizam suas áreas interpessoais, políticas, éticas e morais de tal maneira a colocar

³⁵ RENZULLI, Joseph Salvatore. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. *In*: VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues (org.). **Altas habilidades/superdotação processos criativos, afetivos e desenvolvimento das potencialidades**. Curitiba, PR: Juruá, 2018. p. 19-42.

³⁶ RENZULLI, Joseph Salvatore. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. *In*: VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues (org.). **Altas habilidades/superdotação processos criativos, afetivos e desenvolvimento das potencialidades**. Curitiba, PR: Juruá, 2018. p. 19-42. p. 33.

as preocupações humanas e o bem comum acima do materialismo, do egocentrismo e da autoindulgência?”.

Ao investigar pesquisas que definiram categorias de características pessoais associadas com o comprometimento do sujeito com a produção do capital social, Renzulli³⁷ definiu como o uso do talento para melhorar a vida humana. Os achados apontam para otimismo, coragem, romance com um tópico ou disciplina, energia física e mental, visão e sentido de destino, e um desejo de poder mudar as coisas.

Dessa maneira, o objetivo de intervenção da Operação *Houndstooth* é proporcionar ao estudante experiências que sejam capazes de fazer emergir essas características e desenvolver um senso de responsabilidade com a sociedade. Por isso, a educação de superdotados precisa dar atenção tanto ao desenvolvimento cognitivo quanto às questões *Houndstooth*. Os comportamentos desta, além de caracterizar pessoas eficazes, também apontam para traços que fazem surgir líderes.

A última subteoria, funções executivas-liderança para um mundo em mudança, é definida pelo próprio autor como uma espécie de “fermento” na busca pela realização das metas. É o “faça acontecer”, pois não basta ter boas ideias, habilidades avançadas e motivos nobres.

Para a realização de grandes feitos são necessárias habilidades de liderança, como organização, sequenciação e bom senso. Com destaque para a importância das funções executivas no desenvolvimento de uma concepção de AH/SD que não foca apenas no desenvolvimento cognitivo. Para Renzulli³⁸, as funções executivas são

[...] amplamente definidas como habilidade de se engajar em situações novas que requeiram planejamento, tomada de decisão, resolução de problema e liderança compassiva e ética, que não seja dependente de rotina ou respostas bem ensaiadas para combinação de condições desafiadoras. Esses traços também envolvem a organização, a integração e a administração de informações, emoções e outras funções cognitivas e afetivas que nos levam a “fazer a coisa certa” em situações onde não existe uma resposta predeterminada ou previsível.

³⁷ RENZULLI, Joseph Salvatore. Expanding the conception of giftedness to include co-cognitive traits and promote social capital. *Phi Delta Kappan*, v.84, n.1, p. 33-58, 2002.

³⁸ RENZULLI, Joseph Salvatore. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. *In: VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues (org.). Altas habilidades/superdotação processos criativos, afetivos e desenvolvimento das potencialidades*. Curitiba, PR: Juruá, 2018. p. 19-42. p. 36.

Quando Renzulli aborda a importância das funções executivas para o desenvolvimento das AH/SD, ele apresenta uma concepção discordante com o que era posto na literatura e que tinha o foco apenas no desenvolvimento cognitivo. Para o autor, os testes de QI deixam de ser determinantes para avaliação do estudante de AH/SD e passam a ser um ponto observado num conjunto de quesitos. Isso implica na compreensão de que as AH/SD podem ser desenvolvidas dependendo de estímulos internos e externos, ressalta o caráter social.

O modelo de desenvolvimento global de talentos, que coloca em evidência as funções executivas, tem sua base epistemológica derivada do campo dos Recursos Humanos, o que reforça a relevância das habilidades não cognitivas no desenvolvimento pessoal, social e acadêmico. A meta-análise é um ponto de destaque, pois indica que as habilidades não cognitivas podem ser aprendidas.

As implicações de incluir as funções executivas nos estudos das AH/SD são a necessidade de se debruçar sobre os papéis sociais e liderança que pessoas com superdotação poderão exercer no futuro, nos tipos programas que serão implementados para estes estudantes e no tipo de currículo e serviços que serão ofertados³⁹.

Ao explicitar sobre a Teoria de Renzulli fica evidente a importância deste autor para a área, de como a escola tem papel diferencial ao ser o local em que a pessoa com comportamento de AH/SD tem a chance de desenvolver seu potencial ao máximo por meio das relações sociais diversas. E, principalmente, com o professor-tutor que, munido dos conhecimentos específicos, pode criar situações variadas e diálogos a fim de possibilitar a plenitude do desenvolvimento e auxiliar o estudante AH/SD a chegar ao ápice de seu desenvolvimento que é a devolutiva social.

Destarte, as contribuições de Renzulli com a teorização são significativas para melhor compreensão de muitos fatores que se verificam no contexto escolar e na interação com o meio. Inclusive a falta de políticas públicas que sejam capazes de acabar com o desperdício de talentos, a falta de equidade no desenvolvimento de potencialidades, que terminam por gerar a invisibilidade e a exclusão de estudantes que apresentam características de AH/SD.

³⁹ RENZULLI, Joseph Salvatore; MITCHELL, Melissa Sue. **Ratting the executive functions of young people.** Storrs: The National Research Center on the Gifted and Talented. University of Connecticut, 2011.

Diante do exposto, reitera-se a necessidade de formação inicial e continuada para a busca de garantia de construção de saberes docentes pelos profissionais que atuam/atuarão com os estudantes que apresentam comportamento de AH/SD, pois as especificidades são diversas. A legislação traz essa discussão quando explicita que “Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área”⁴⁰. Assim, evidencia-se o papel relevante da formação e seu potencial de transformação, como enfatizam muitos autores⁴¹.

Resultados e Análises

A atuação do profissional que interage diretamente com o estudante com AH/SD no DF é diferente da maioria dos Estados brasileiros, pois no DF existem salas específicas que funcionam em polos que atendem exclusivamente este público. Em relação à caracterização dos professores das salas de recursos acadêmicas de AH/SD do segundo ciclo da Educação Básica, tem-se como perfil o demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Caracterização dos professores do AEE-AH/SD

Regional de Ensino	Gênero	Idade	Formação	Tempo de atuação - (professor)	Tempo de atuação - (AH/SD)
Ceilândia	Feminino	40-50	Especialização	21-25 anos	Até 5 anos
Gama	Feminino	40-50	Especialização	21-25 anos	6-10 anos
Guará	Feminino	31-39	Especialização	6-10 anos	Até 5 anos
Núcleo Bandeirante	Feminino	40-50	Especialização	11-15 anos	Até 5 anos
Plano Piloto	Feminino	51-60	Doutorado	16-20 anos	Até 5 anos

⁴⁰ BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. p. 19.

⁴¹ GALINDO, Camila José; INFORSATO, Edson do Carmo. Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas. **RPGE – Revista On Line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 03, p. 463-477, 2016.

ANJOS, Alexandre Gonzaga. **Formação continuada de professores em altas habilidades/superdotação: uma dissonância entre contextos**. 2018. 178f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP, 2018.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio *et al.* Formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática: socializando experiências exitosas do DIEM. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. 1-25, jan./abr. 2021.

MOURA, Ellen Michelle Barbosa de; SANTOS, Karla Vanessa Gomes dos; FRAZ, Joanne Neves; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Adequação curricular: dispositivo pedagógico de inclusão?. **Peer Review**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 1-19, 2023.

Recanto das Emas	Feminino	40-50	Especialização	21-25 anos	11-15 anos
Taguatinga	Feminino	40-50	Especialização	16-20 anos	16-20 anos

Fonte: Santos (2020).

Ao analisarmos o quadro encontramos que, na totalidade, as profissionais que participaram da pesquisa são do gênero feminino. Os dados apresentados por Carval⁴² apontam que no Brasil, ao longo dos anos, a quantidade de professores do gênero masculino no segundo ciclo vem crescendo timidamente e, em 2017, 88,9% desses cargos eram preenchidos por profissionais do gênero feminino, com idade média de 41 anos. Achados que corroboram com os dados encontrados na pesquisa, mostrando que ainda temos a predominância do gênero feminino na docência do segundo ciclo da Educação Básica e a idade média desse profissional no DF é de 45 anos.

Quando analisamos a formação profissional do professor da sala de recursos de AH/SD do segundo ciclo do DF, identificamos que seis (6) depoentes têm Especialização e um fez Doutorado em Educação. Esses dados revelam que tais profissionais possuem formação específica, mas param na Especialização e, por algum motivo, que não foi identificado no questionário, a maioria não faz Mestrado e Doutorado.

O fato de as professoras de salas de recursos do segundo ciclo do DF não ingressarem no Mestrado e Doutorado não é uma questão local e específica. Carvalho⁴³ apresentou dados nacionais e identificou que apenas 3.336 professores dos anos iniciais possuem Mestrado no Brasil e 220 professores no mesmo segmento possuem Doutorado.

O tempo médio de atuação em docência do profissional de sala de recursos de AH/SD acadêmica do segundo ciclo do DF é de 18 anos, enquanto o tempo médio de atuação específica no AEE de AH/SD é de oito anos. Dito isto, o ingresso na sala de recursos normalmente acontece após alguns anos de atuação em regência em salas regulares, que em sua maioria são inclusivas.

⁴² CARVALHO, Maria Regina Viveiros. **Perfil do Professor da Educação Básica**. Brasília, DF: INEP/MEC, 2018. (Série Documental. Relato de pesquisa, n. 41).

⁴³ CARVALHO, Maria Regina Viveiros. **Perfil do Professor da Educação Básica**. Brasília, DF: INEP/MEC, 2018.

Após a caracterização do professor que atua nas salas de recursos de AH/SD da área acadêmica do segundo ciclo da Educação Básica do DF, infere-se que o perfil desse profissional é: gênero feminino, com média de 45 anos de idade, com Especialização e experiência, atuando, em média, a 18 anos no magistério e trabalhando no AEE-AH/SD a oito anos.

No que diz respeito ao conhecimento sobre documentos e legislação sobre AH/SD, os achados apontam que cerca de 85% das professoras julgam conhecer os documentos e legislações sobre AH/SD. Nenhuma das profissionais julgou conhecê-los totalmente, o que reforça o entendimento sobre a necessidade de formação continuada adequada para estas profissionais⁴⁴.

No que tange ao reconhecimento das professoras do AEE-AH/SD acerca de suas atribuições indicadas no documento OP do Ensino Especial⁴⁵ e as condições de trabalho, os resultados apontam que, em média, a grande maioria, cerca de 90% das atribuições apresentadas, são reconhecidas pelos profissionais da área. Ou seja, esta professora ao conhecer estes documentos aumenta a possibilidade de práticas mais assertivas e pode desempenhar um papel diferenciado na inclusão do aluno de AH/SD garantindo o enriquecimento curricular.

Sobre o cotidiano e as condições do trabalho em salas de recursos de AH/SD os dados mostram que o espaço físico onde são realizados os atendimentos é, em sua maioria, adequado, pois cinco (5) das professoras julgam assim e duas (2) consideram pouco adequado. Em visitas às sete salas de recurso de AH/SD da área acadêmica que atendem estudantes do segundo ciclo, foi possível perceber discrepâncias entre as condições de atendimento. Enquanto alguns polos possuem espaço amplo e arejado, por exemplo, outras funcionam em pequenos depósitos ou nos conhecidos “puxadinhos”⁴⁶.

Segundo as professoras, o investimento em material para o desenvolvimento de projetos com os estudantes não é suficiente. Em algumas salas de recursos foi observado que não há internet e, em outras salas, as professoras da equipe rateiam

⁴⁴ BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

⁴⁵ DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica da Educação Especial**. Brasília, DF: SEEDF, 2010.

⁴⁶ Registro do pesquisador.

o valor cobrado pela internet para que estudantes e professoras possam realizar pesquisas.

É evidente a escassez, a pobreza dos recursos disponíveis para o atendimento dos estudantes e faltam instrumentos para trabalhar o cognitivo AH/SD⁴⁷. A escola fornece certos materiais, como lápis, papéis e borrachas, mas até mesmo os jogos de raciocínio são comumente adquiridos pelas professoras. Alguns profissionais precisam levar de casa o próprio *notebook*. O relato de pesquisa de Mori e Brandão realizado em 2009 no Estado do Paraná reforça a ideia de que a falta de investimento material para AEE-AH/SD é recorrente não somente no DF como em outros estados.

Uma questão que ficou latente nas respostas foi a falta de profissionais, principalmente do psicólogo do AEE-AH/SD, o que vem ocasionando delonga na efetivação de estudantes nas salas de recursos e, paulatinamente, gerando crescimento nas listas de espera. Esse movimento também está relacionado à subnotificação destes estudantes no Censo Escolar. Quando discutimos sobre as condições de trabalho dessa professora é necessário mencionar que ela não faz jus ao regime de jornada ampliada e que o seu regime de trabalho é o de vinte mais vinte horas semanais.

Art. 26. A atuação dos professores no AEE em Salas de Recursos (Generalista e Específica) /Itinerância, na EJA (Presencial ou em Cursos a Distância), e nos Laboratórios de Informática, devidamente autorizados, será no regime de vinte mais vinte horas ou no regime de vinte horas semanais, aplicando-se os incisos II e III e o §2º do art. 5º, respectivamente.⁴⁸

O regime de trabalho implica no atendimento de estudantes nos turnos matutino e vespertino. Por isso, as professoras têm menos tempo para coordenar, planejar, além de dificultar momentos de trocas de experiências entre professoras do AEE e professores das turmas regulares.

No que concerne aos saberes docentes das profissionais acerca da Teoria de Renzulli, os dados demonstram que a Teoria dos Três Anéis é de conhecimento de

⁴⁷ MORI, Nerli Nonato Ribeiro; BRANDÃO, Silvia Helena Altoé. O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, SP, v. 15, n. 3, p. 485-498, 2009.

⁴⁸ DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 03**, de 6 de janeiro de 2020. Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional. Brasília, DF: SEEDF, 2020.

todas. Possíveis explicações/hipóteses são o fato desta parte da teoria ser a mais difundida, da OP explicitar com certo detalhamento e dos profissionais que atuam nas salas de recursos passarem por momento de aptidão para atuar neste serviço que inclui entrevista sobre fatores pertinentes à atuação.

Sobre o fato da professora da sala de recursos de AH/SD compreender ou não as principais ideias da Teoria de Renzulli, têm-se que em relação a ideia da valorização aos Testes de Quociente Intelectual (QI) para a identificação de estudantes AH/SD nenhum profissional identificou essa afirmativa como parte da teoria de Renzulli. Isso demonstra conhecimento sobre a teoria, pois Renzulli faz críticas aos testes de QI, entende que estes são restritos quando pensamos no constructo de AH/SD, por não conseguirem avaliar certas habilidades, como criatividade, habilidades artísticas e interpessoais⁴⁹.

Nesse sentido, podemos afirmar que as professoras do AEE-AH/SD demonstram avanços no processo de avaliação dos estudantes quando o psicólogo do AEE-AH/SD aplica um teste de inteligência com estudantes que estão em observação, mas o resultado deste não é determinante na avaliação final, visto que a avaliação é processual e leva em consideração aspectos diversos.

Sobre o Modelo Triádico de Enriquecimento Curricular, cinco (5) professoras participantes compreendem que ele faz parte do arcabouço teórico em estudo, enquanto duas (2) não identificaram a afirmativa como campo teórico do autor. Este Modelo é apresentado inclusive como proposta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva⁵⁰ para estudantes de AH/SD dada a sua relevância.

Todas as profissionais demonstraram conhecimento sobre o não inatismo das AH/SD, ou seja, não existe predisposição. O que demonstra certo conhecimento sobre

⁴⁹ HAZIN, Izabel *et al.* Contribuições do WISC-III para a compreensão do perfil cognitivo de crianças com altas habilidades. **Avaliação Psicológica**, v. 8, n. 2, p. 255-265, 2009.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Rev. Brasileira de Educ. Especial**, v. 11, n. 2, p. 295-314, 2005.

VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

⁵⁰ BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

a Operação *Houndstooth* ainda que de modo inicial. Para Renzulli⁵¹, as AH/SD estão relacionadas, sobretudo, às interações com o meio (social) e menos com fatores genéticos (inatos). Defende que as habilidades podem ser desenvolvidas em certas circunstâncias, dependendo de fatores indicados na sua Teoria dos Três Anéis.

Acerca do Modelo de Identificação das Portas Giratórias (MPG), que fornece os princípios para a identificação e formação de um Pool de Talentos dos estudantes AH/SD, quatro (4) das profissionais tinham conhecimento, enquanto três (3) não reconheceram esta parte da teoria. Uma possível justificativa é que o MPG é um ponto mais específico da teoria que exige mais estudo, aprofundamento e conhecimento do conglomerado de ideias que forma a teoria geral do autor.

Sobre o uso de instrumentos e escalas que as professoras de sala de recursos utilizam para auxiliar na identificação/avaliação dos estudantes indicados ao AEE-AH/SD, a nuvem de palavras traz indícios deste uso.

Figura 2 – Nuvem de palavras com as Escalas utilizadas no AEE-AH/SD



Fonte: Santos (2020).

A nuvem constante na Figura 2 mostra que os instrumentos com maior frequência foram: Digitais da Aprendizagem, Estilo de Aprendizagem e Portfólio do Talento Total. As escalas de avaliação são instrumentos que auxiliam as professoras a identificarem possíveis características de AH/SD⁵². Assim, podemos depreender

⁵¹ RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, RS, ano 27, v. 1, n. 52, p. 45-130, 2004. so em: 17 jan. 2022.

RENZULLI, Joseph Salvatore. The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for the Development of Talents and Giftedness. **Revista Educação Especial**, v. 27 n. 50, p. 539-562, 2014.

⁵² BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades / superdotação. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Especial, 2006.

quão vasto é o repertório de instrumentos utilizados pelas professoras do AEE-AH/SD no DF. Contudo, uma análise dos instrumentos aponta para a falta de atenção a itens relacionais e de engajamento dos estudantes o que possibilita a inferência de que os professores ainda possuem conhecimentos tácitos acerca da operação *Houndstooth* e das Funções Executivas.

A prática pedagógica está inserida no Modelo Triádico de Enriquecimento. Quanto aos tipos de atividades propostas por Renzulli, o quadro apresenta os saberes das professoras do AEE-AH/SD acerca de exemplos de atividades do Enriquecimento Curricular.

Quadro 2 – Atividades do Enriquecimento Curricular mais utilizadas pelas professoras das SR –AH/SD no DF

Regional de Ensino	Atividades do tipo I	Atividades do tipo II	Atividades do tipo III
Ceilândia	Vídeos Oficinas Visita de especialistas	Tutoriais <i>Scratch</i>	Mostra Cultural
Gama	Pesquisa na área de interesse	Tutoriais de produção de jogos	Feiras
Guará	Palestras Cursos Virtuais (<i>Youtube</i>)	Tutoriais: como utilizar <i>Power Point</i> Outros aplicativos	Mostra
Núcleo Bandeirante	Pesquisa na área de interesse	Oficinas Palestras	Feiras de Ciências
Plano Piloto	Visitas e discussões de temas variados	Orientação sobre passas de uma produção científica	Investigações científicas
Recanto das Emas	Vídeos Textos	Tutoriais	Feiras Mostras
Taguatinga	Atividades Raciocínio lógico Jogos Matemáticos Introdução à robótica Tutoriais	Palestra Pesquisa para novo produto	Feiras Mostras Apresentações Jogos Vídeos

Fonte: Santos (2020).

Ao refletirmos sobre o quadro é possível perceber que as professoras de salas de recursos de AH/SD possuem concepções alinhadas sobre os tipos de atividades

propostas por Renzulli. Nas atividades do Tipo I, II e III utilizam a tecnologia para auxiliar o Enriquecimento Curricular. A introdução das novas tecnologias da informação e comunicação na educação não deve se limitar apenas ao objetivo de o estudante saber operar computadores, mas o de possibilitar a construção/desenvolvimento do conhecimento e da autonomia.

Identificamos certa hesitação, pouca diversificação, quando indagamos sobre as atividades do Tipo III, ou seja, as relacionadas à subcategoria das Funções Executivas. Esse tipo de atividade possui alto grau de complexidade, pois visa a solução de problemas do cotidiano, a criação de um produto, serviço. É necessário que o estudante já tenha certa autonomia, gere o tempo, interaja com especialistas. Esse fator se caracteriza como ponto de necessidade de maior estudo e formação continuada a fim de estabelecer relação direta com essa parte da teoria⁵³.

Ao pesquisar sobre professores de estudantes AH/SD que utilizam recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas, Besnoy, Dantzler e Siders⁵⁴ apontam que estes profissionais não possuem condições adequadas para o uso de tecnologias, como: infraestrutura adequada, capacitação profissional e atitude positiva em relação às tecnologias. Fato também apontado, pela literatura brasileira, como dificultadoras da integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) aos currículos escolares e parte dos desafios a serem enfrentados⁵⁵.

As trocas de experiências entre professoras do AEE-AH/SD ainda é uma ação que precisa ser considerada e enfatizada, visto que seis dos sete profissionais julgaram que elas não acontecem, o que coaduna com a questão da organização da carga horária já mencionada. Defendemos que o trabalho colaborativo possibilita o desenvolvimento profissional e propicia formação continuada reflexiva e crítica⁵⁶,

⁵³ BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

GALINDO, Camila José; INFORSATO, Edson do Carmo. Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas. **RPGE – Revista On Line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 03, p. 463-477, 2016.

⁵⁴ BESNOY, Kevin D.; DANTZLER, John A.; SIDERS, James A. Creating a Digital Ecosystem for the Gifted Education Classroom. **Journal of Advanced Academics**, v. 23, n. 4, p. 305-325, 2012.

⁵⁵ SCHERER, Suely; BRITO, Glaucia da Silva. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. **Educar em Revista**, Dossiê Cultura digital e educação, v. 36, 2020.

⁵⁶ MOURA, Ellen Michelle Barbosa de; SANTOS, Karla Vanessa Gomes dos; FRAZ, Joeanne Neves; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Adequação curricular: dispositivo pedagógico de inclusão?. **Peer Review**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 1-19, 2023.

além de contribuir para a diversificação das práticas pedagógicas, ou seja, deve ser alvo de políticas públicas.

Sobre a oferta de formação continuada, os achados apontam que cinco professoras do AEE-AH/SD consideram que esta não existe ou a que é ofertada, elas já fizeram. Este dado torna evidente uma lacuna na formação continuada dessas profissionais. A formação continuada é considerada uma fonte para promover nas docentes que já atuam “[...] a apreensão dos conhecimentos científicos e legais para que se possa transformar saberes e práticas docentes, tornando-os aptos a efetivamente lidarem com a inclusão dos estudantes com superdotação”⁵⁷, portanto, precisa ser ofertada de acordo com a demanda e de modo amplo.

Os dados encontrados reforçam a importância da formação continuada para a composição dos saberes docentes das professoras do AEE-AH/SD. Segundo Rech e Negrini⁵⁸, a transformação das práticas pedagógicas desses profissionais pode contribuir com o processo formativo e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes de AH/SD, ou seja, essa transformação pode ser alcançada por meio de formação. Moreira *et al.*⁵⁹ ressaltam que a formação continuada atua também sobre as lacunas deixadas pela formação inicial, pois esta acontece de modo contínuo e, por isso, tem o potencial de promover construção de conhecimento dos docentes, atualização e transformação.

As possíveis implicações pedagógicas referentes aos saberes docentes dizem respeito ao fato de a professora que atua nos anos iniciais ter muitas possibilidades de trabalho e intervenção a partir das atividades do Tipo I, II e III. Sendo que os dados revelam uma centralidade nos dois primeiros tipos de atividade com diversificação e menos nos do Tipo III. Uma das possíveis explicações para isto são as etapas do desenvolvimento do ser humano pelas quais as crianças atendidas passam, pois elas estão na faixa etária entre 6 e 11 anos, por isso, construindo autonomia.

⁵⁷ ANJOS, Alexandre Gonzaga. **Formação continuada de professores em altas habilidades/superdotação: uma dissonância entre contextos.** 2018. 178f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP, 2018. p. 16.

⁵⁸ RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 14, n. 2, p. 485-498, 2019.

⁵⁹ MOREIRA, Geraldo Eustáquio *et al.* Formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática: socializando experiências exitosas do DIEM. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. 1-25, jan./abr. 2021.

Em análise geral, em relação à legislação, a maioria julga conhecer os documentos e legislações sobre AH/SD e as atribuições apresentadas são reconhecidas pelos profissionais da área e, em função disso, podem influenciar nas práticas pedagógicas.

Sobre as condições de trabalho, o espaço físico onde são realizados os atendimentos é, em sua maioria, adequado. Contudo, existem discrepâncias entre as condições de atendimento, em alguns polos o espaço é improvisado e o investimento em material não é suficiente. Outros problemas a serem resolvidos são a falta de profissionais, principalmente do psicólogo e a organização da jornada de trabalho, o que dificulta a implementação da colaboração entre pares.

Os saberes docentes das profissionais acerca da Teoria de Renzulli sobre a Teoria dos Três Anéis é amplo, elas demonstram avanços no processo de avaliação por compreendem a relevância dos fatores sociais em relação aos biológicos. O Modelo Triádico de Enriquecimento Curricular (MPG) é conhecido pela maioria das professoras e isso é muito importante pois, é a parte da teoria que dialoga com a escolarização e possibilidade de desenvolvimento dos talentos⁶⁰. Portanto, possuem concepções alinhadas sobre as atividades do Tipo I, II e III do enriquecimento curricular. Diante dos saberes já construídos, o uso de instrumentos e escalas é amplo e diversificado.

Os pontos que apresentaram fragilidades é o fato de desenvolverem com menor potencial as atividades do Tipo III, pois o grau de dificuldade e de autonomia exigidos são mais complexos. O pouco saber sobre o MPG implica na necessidade de estudos específicos que abordam, por exemplo, as condições de trabalho, a organização da carga horária e a necessidade de formação continuada específica.

Não basta identificar o estudante AH/SD, é necessário garantir o pleno desenvolvimento de suas habilidades para não corrermos o risco de desperdiçar os talentos ⁶¹. O fato das professoras do DF conhecerem a teoria é um indicativo importante e as lacunas desses conhecimentos também. Destarte, é urgente

⁶⁰ RENZULLI, Joseph Salvatore; REIS, Sally M. **The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for Educational Excellence**. Creative Learning Press, 1997.

⁶¹ FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Volume 1: Orientação a Professores. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____. Rede Nacional de Ciência para Educação (CpE). Denise Fleith - Superdotação e criatividade. *YouTube*. 26 nov. 2018.

discutirmos políticas públicas para a formação continuada dos profissionais do AEE-AH/SD. Assim, unicizar teoria e prática é o desafio maior, pois exige que os docentes, a partir de condições de trabalho e formação adequadas, busquem os meios mais eficazes de acolher e desafiar os estudantes com AH/SD para auxiliar na promoção do seu pleno desenvolvimento.

Considerações Finais

Promover a Educação Inclusiva para estudantes que apresentam características de AH/SD é uma tarefa complexa. Garantir uma educação que respeite suas especificidades e estimule o desenvolvimento de suas habilidades é uma responsabilidade de toda a comunidade escolar. Portanto, os saberes docentes acerca das teorias sobre o assunto são relevantes e diferenciais.

Quando pensamos na organização do trabalho pedagógico das professoras que atuam nas salas de recursos AH/SD precisamos considerar que ainda é preciso promover discussões e reflexões sobre os saberes docentes necessários para a atuação e implementação de práticas baseadas em teorias já existentes e as práticas pedagógicas desenvolvidas com estes estudantes, bem como a possibilidade de criação a partir disso. Visto que o cotidiano escolar é permeado por contextos diversos que podem dificultar o desenvolvimento de atividades e práticas inclusivas.

Ao estudarmos o AEE-AH/SD precisamos sinalizar que o DF realiza um trabalho diferenciado da maioria dos estados brasileiros, pois implementou as salas de recursos específicas para esse público. Estas podem possibilitar que o profissional atuante seja um especialista no assunto, enquanto os profissionais que atuam nas salas de recursos multifuncionais dedicam-se ao estudo das deficiências, do TEA e das AH/SD de modo geral, o que aumenta a carga de conhecimento necessário.

Diante do exposto, o presente artigo objetivou analisar os saberes docentes dos professores das salas de recursos de altas habilidades/superdotação do Distrito Federal acerca da legislação sobre AH/SD e a Teoria de Renzulli, assim como as possíveis implicações na prática pedagógica com este público.

O perfil dos professores que atuam nas salas de recursos de AH/SD da área acadêmica do segundo ciclo da Educação Básica do DF explicita a presença da mulher na profissão docente, pois todas as participantes do estudo são do gênero

feminino, com idade média de 45 anos, a formação vai até a Especialização *lato sensu*, cerca de 18 anos no magistério e oito no AEE-AH/SD. Todas as professoras têm conhecimento da legislação referente à sua atuação e dispõem da mesma para embasar a prática pedagógica. As profissionais que atuam nessas salas dominam, em grande parte, o arcabouço teórico proposto por Renzulli. Contudo, ainda há pontos divergentes, os quais propomos serem foco de formação continuada com o objetivo de ofertar atendimento ainda mais qualificado aos estudantes.

Os saberes docentes que convergem com o conglomerado da Teoria de Renzulli estão na utilização de variedade de atividades (Tipo I, Tipo II) que buscam priorizar o meio tecnológico, com intuito de respeitar os interesses dos estudantes e o desafio é garantir as atividades do Tipo III. Assim, a docente precisa ter condições de ofertar educação de qualidade, que respeite as individualidades e encoraje as habilidades dos estudantes para que desenvolvam seus talentos, para isso é necessário condições de trabalho dignas e formação contínua. Consentaneamente, o saber docente acerca da teoria implica em maior segurança do profissional na atuação e maior capacidade de intervir como parceiro tutor a fim de que o estudante com AH/SD comece a desenvolver todo o seu potencial. E o menor conhecimento sobre a Operação *Houndstooth* e Função Executiva precisa ser alvo de formação continuada para inclusão destas discussões nas práticas pedagógicas.

As implicações pedagógicas referentes aos saberes docentes estão relacionadas ao estudo da Teoria de Renzulli, a capacidade de estabelecer conexão entre teoria e prática, às condições de trabalho, às questões contextuais da escola, dos estudantes, dos professores, ao desenvolvimento sociocultural dos estudantes, seus centros de interesse, a formação continuada, entre outros. Também, o artigo pode influenciar e ampliar a discussão acerca dos saberes docentes e o quanto estes têm influência sobre as práticas. Pode suscitar novos questionamentos e mais estudos empíricos. O debate está aberto para novas produções.

Agradecimentos

Ao Grupo de Pesquisa Dzeta Investigações em Educação Matemática (DIEM); à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF, Edital 12/2022 - Programa FAPDF Learning); à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

(SEEDF); aos Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB – Acadêmico e Profissional) e ao edital de Apoio à execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação de discentes de pós-graduação DPG N° 0010/2023.

Referências

ANJOS, Alexandre Gonzaga. **Formação continuada de professores em altas habilidades/superdotação**: uma dissonância entre contextos. 2018. 178f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153153/anjos_ag_me_bauru_par.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 21 jan. 2023.

BESNOY, Kevin D.; DANTZLER, Jonh A.; SIDERS, James A. Creating a Digital Ecosystem for the Gifted Education Classroom. **Journal of Advanced Academics**, v. 23, n. 4, p. 305-325, 2012. Disponível em: <http://joa.sagepub.com/content/23/4/305>. Acesso em: 29 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades / superdotação. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros. **Perfil do Professor da Educação Básica**. Brasília, DF: INEP/MEC, 2018. (Série Documental. Relato de pesquisa, n. 41).

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica da Educação Especial**. Brasília, DF: SEEDF, 2010. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_especial/orient_pedag_ed_especial2010.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Portaria nº 03**, de 6 de janeiro de 2020. Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional. Brasília, DF: SEEDF, 2020. Disponível em:

<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2020/01/PORTARIA-N%C2%BA-03-DE-06-DE-JANEIRO-DE-2020.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Volume 1: Orientação a Professores. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

FLEITH, Denise de Souza (org.). Rede Nacional de Ciência para Educação (CpE). Denise Fleith - Superdotação e criatividade. **YouTube**. 26 nov. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=755r9S1iT1o>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FREITAS, Soraia Napoleão; RECH, Andréia Jaqueline Devalle. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino Aprendizagem II. **Arizona State University**, v. 23, n. 30, p. 1-19, mar. 2015. Disponível em: <http://epaa.asu.edu/ojs/article/viewFile/1639/1563>. Acesso em: 17 jan. 2022.

GALINDO, Camila José; INFORSATO, Edson do Carmo. Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas. **RPGE – Revista On Line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 03, p. 463-477, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9755/6418>. Acesso em: 17 jan. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAZIN, Izabel *et al.* Contribuições do WISC-III para a compreensão do perfil cognitivo de crianças com altas habilidades. **Avaliação Psicológica**, v. 8, n. 2, p. 255-265, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v8n2/v8n2a11.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

JUNG, Hildegard Susana; VAZ, Douglas; BENATTI, Remi Maria Zanatta. Saberes docentes sobre o estudante com altas habilidades: estamos preparados para acolhê-lo? **Revista Pedagógica**, Chapecó, SC, v. 22, p. 1-16, 2020. Disponível em: <http://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/5061>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MARTINS, Alexandra da Costa Souza. **Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2010. 77f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, 2010.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio *et al.* Validação da Escala Multidimensional de Inclusão de Alunos com NEE em Aulas de Matemática. *In*: MANRIQUE, Ana Lúcia; MARANHÃO, Maria Cristina Souza Albuquerque; MOREIRA, Geraldo Eustáquio

(orgs.). **Desafios da Educação Matemática Inclusiva: Formação de professores.** Volume I. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016. p. 83-108.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio *et al.* Formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática: socializando experiências exitosas do DIEM. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. 1-25, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/865/425>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; BRANDÃO, Sílvia Helena Altoé. O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, SP, v. 15, n. 3, p. 485-498, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n3/a11v15n3.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

MOURA, Ellen Michelle Barbosa de; SANTOS, Karla Vanessa Gomes dos; FRAZ, Joanne Neves; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Adequação curricular: dispositivo pedagógico de inclusão?. **Peer Review**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 1–19, 2023. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/274>. Acesso em: 17 out. 2023.

PEREIRA, Débora Thalita Santos; CHAHINI, Thelma Helena Costa. Saberes docentes em relação aos discentes com altas habilidades/superdotação no contexto de ensino remoto. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v. 7, n. 4, p. 42247-42261, abr. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28866/22811>. Acesso em: 17 jan. 2023.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Rev. Brasileira de Educ. Especial**, v. 11, n. 2, p. 295-314, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n2/v11n2a9.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **RIAAE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 14, n. 2, p. 485-498, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11080/8033>. Acesso em: 17 nov. 2022.

RENZULLI, Joseph Salvatore. A practical system for identifying gifted and talented students. **Early Childhood Development**, 63, p. 9-18. 1990.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Expanding the conception of giftedness to include co-cognitive traits and promote social capital. **Phi Delta Kappan**, v.84, n.1, p. 33-58, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275514351_Expanding_the_Conception_of_Giftedness_To_Include_Co-Cognitive_Traits_and_To_Promote_Social_Capital. Acesso em: 17 jan. 2023.

RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, RS, ano 27, v. 1, n. 52, p. 45-130, 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

RENZULLI, Joseph Salvatore. The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for the Development of Talents and Giftedness. **Revista Educação Especial**, v. 27 n. 50, p. 539-562, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307782465_The_schoolwide_enrichment_model_a_comprehensive_plan_for_the_development_of_talents_and_giftedness. Acesso em: 17 jan. 2023.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. *In*: VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues (org.). **Altas habilidades/superdotação processos criativos, afetivos e desenvolvimento das potencialidades**. Curitiba, PR: Juruá, 2018. p. 19-42.

RENZULLI, Joseph Salvatore; MITCHELL, Melissa Sue. **Rating the executive functions of young people**. Storrs: The National Research Center on the Gifted and Talented. University of Connecticut, 2011.

RENZULLI, Joseph Salvatore; REIS, Sally M. **The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for Educational Excellence**. Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, Joseph Salvatore; REIS, Sally M.; SMITH, Linda H. **The revolving door identification model**. Mansfield Center, CT: Creative Learning. 1981.

SANTOS, Karla Vanessa Gomes. **Práticas pedagógicas de professores das salas de recursos de Altas Habilidades/Superdotação do Distrito Federal segundo a Teoria de Joseph Renzulli**. 2020. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília (UnB). Brasília, DF, 2020.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SCHERER, Suely; BRITO, Glaucia da Silva. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. **Educar em Revista**, Dossiê Cultura digital e educação, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FCR5M56M6Chgp4xknpPdKmx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2023.

VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

Recebido em 16/01/2024
Aprovado em 26/02/2024